

A TERRITORIALIZAÇÃO DO MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS (MAB) NO VALE DO RIO SÃO MARCOS (SUDESTE GOIANO)

DINIZ, Jaqueline Simões¹; **MESQUITA**, Helena Angélica²

Palavras-chaves: territorialização, movimento sociais, hidrelétricas, espacialização.

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

Esse subprojeto de pesquisa é originário do projeto: *“Expropriados da barragem AHE Serra do Facão – rio São Marcos: uma trajetória de incertezas”* e tem o propósito de fazer uma abordagem sobre a origem e consolidação do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) no vale do rio São Marcos, na área da Serra do Facão.

A barragem Serra do Facão foi licenciada em 2001, juntamente com um pacote de muitas outras obras. Elaborada e aprovada apressadamente no final do governo Fernando Henrique Cardoso, está planejada para ser construída pelo Grupo de Empresas Associadas Serra do Facão (GEFAC),¹ no rio São Marcos, afluente do Paranaíba, bacia do Alto Paraná, no sudeste goiano, juntamente com outras três barragens no mesmo rio. Essa obra está sendo cogitada há mais de 30 anos, mas o projeto só veio a ser concretizado com a privatização do setor elétrico brasileiro.

O processo de exclusão social desencadeado pelo atual modelo energético brasileiro provocou uma nova configuração territorial, com o surgimento de novos movimentos sociais e novos sujeitos políticos no processo de questionamentos acerca do modelo autoritário de planejamento do Estado brasileiro, em particular da política energética, baseado numa única matriz energética, a hídrica com imensas barragens. O impacto desses barramentos é a evidência do caráter predatório e excludente do atual modelo energético brasileiro. As grandes barragens modificam radicalmente o ambiente, especialmente o ambiente dos camponeses, que vêm seu principal meio de produção submerso e com ele, submerso também a esperança, a cultura e o modo de vida.

A situação dos atingidos pela Barragem Serra do Facão, que atualmente são sujeitos da luta, de conquistas e derrotas, é sensivelmente diferente da situação que se encontravam antes de se organizarem. No ano de 2000, quando foi anunciada a construção da barragem, os ameaçados receberam a notícia como uma fatalidade, algo indiscutível. Essa situação foi se transformando à medida que perceberam, na organização, a possibilidade de permanecerem na terra ou de, pelo menos, receberem indenizações mais justas. A resistência se evidencia com a presença do MAB, que se territorializou no vale do rio São Marcos, criando e recriando as táticas de resistência através de atos públicos, audiências com setores do Governo, como Ministério de Minas e Energia e Ministério do Meio Ambiente; Ministério Público Federal e Estadual e ainda, reuniões constantes com atingidos e diversos segmentos da sociedade, no intuito de fortalecer o movimento e de fazer com que os ameaçados / atingidos se sintam sujeito do processo. Vale lembrar, que para os moradores do vale do rio São Marcos, foi muito importante o contato e o conhecimento com atingidos por barragens de outras partes do Brasil e,

¹ O Grupo GEFAC é constituído pelas empresas Alcoa Alumínio, Votorantim Cimento Ltda, DME

especialmente os casos exemplares de Serra da Mesa e Cana Brava, no Estado de Goiás, onde a situação da população atingida ainda está mal resolvida. Conhecer essa realidade serviu de alerta e de estímulo para a mobilização.

2. OBJETIVOS

O principal objetivo desse projeto é apreender, a partir da leitura do processo de territorialização do MAB, as contradições manifestadas na luta pela terra.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa é um estudo de caso, porém não perde de vista que a Serra do Facão é a explicitação do modelo energético brasileiro e que o movimento de resistência dos atingidos corresponde à centenária luta pela terra no Brasil.

O primeiro momento da pesquisa foi debruçar sobre a bibliografia acerca de temas relacionados ao objetivo da pesquisa, tais como: modelo energético brasileiro, movimentos sociais e especialmente fazer um levantamento sobre o processo de construção do MAB.

A pesquisa de campo foi realizada em duas etapas concomitantes, com visitas contínuas às famílias das comunidades que têm maior engajamento no MAB para verificar a sua atuação na transformação daquele espaço social, e às entidades e instituições que apoiam os atingidos, e fazem do MAB uma realidade em Catalão.

As metodologias de pesquisa, em muitos momentos, foram sendo construídas, conforme os desdobramentos do processo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como este subprojeto é vinculado ao projeto “Expropriados da Barragem AHE Serra do Facão – rio São Marcos: uma trajetória de incertezas”, muitas atividades já estavam em andamento e a presente pesquisa pode dar continuidade a essas, e ao mesmo tempo, atividades específicas desta etapa foram desenvolvidas.

A realização dessa pesquisa mostrou o processo de espacialização e territorialização do Movimento dos Atingidos por Barragens no vale do rio São Marcos, Sudeste Goiano. Tal processo é evidenciado em atos públicos, em reuniões nas comunidades, celebrações religiosas, e inclusive uma grande manifestação no local onde está previsto a construção do eixo da barragem. Todas essas ações mostram a resistência das comunidades atingidas e um rico processo de conscientização e assunção dos atingidos e apoiadores como sujeitos de luta, e sobretudo, é um processo de enfrentamento ao modelo energético brasileiro, questionando seu caráter predatório e excludente.

5. CONCLUSÃO / COMENTÁRIOS FINAIS

O que se percebe é que o MAB Serra do Facão durante quase quatro anos de luta, juntamente com as entidades de apoio vem construindo um espaço de resistência à construção da barragem e conseqüentemente o MAB, se territorializa no vale do rio São Marcos, criando e recriando táticas de resistência e luta, e fazendo com que surja, na região, um amplo debate e vários questionamentos em relação à barragem, colocando em cheque a sua *grande importância* para a região e principalmente para os atingidos.

A maior contribuição, do ponto de vista dos pesquisadores vinculados ao projeto, é o rompimento, a nível regional, do pensamento único de que a energia produzida a partir de grandes barramentos é “limpa e renovável”.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRA, C. M.A. **Vão do Paranã: a estruturação de uma região**. Brasília: Ministério da Integração Nacional: UFG, 2002. 320p.

BRASIL - MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **Análise do EIA/RIMA do empreendimento AHE Serra do Facão, no rio São Marcos (GO/MG)**. (INFORMAÇÃO TÉCNICA N.º 185/2004 – 4ª CCR).

Projeto de pesquisa: **Expropriados da Barragem da AHE Serra do Facão – Rio São Marcos – Uma Trajetória de Incertezas**. (mimeo) Coordenadora: Profª Drª Helena Angélica de Mesquita. SAPP/UFG 2769.

Projeto de extensão: **Barragem Serra do Facão – Rio São Marcos: o outro lado da moeda**. (mimeo) Coordenadora: Profª Drª Helena Angélica de Mesquita. Registro na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG nºCAC 126.

SANTOS, M; SILVEIRA, M.L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 473p.

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/PIBIC - FINEP-CTPETRO-ANAPETRO

¹ Bolsista de Iniciação Científica. Núcleo de Estudos e Pesquisas Sócio-Ambientais.
Jackygeo2004@yahoo.com.br

² Orientadora/Núcleo de Estudos e Pesquisas Sócio/Ambientais/UFG. helena@wgo.com.br